



A Prefeitura de São Carlos deu início, nesta segunda-feira (11/05), à Semana da Maternidade Atípica 2026, iniciativa da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Paradesportos em parceria com o Fundo Social de Solidariedade. O evento, que segue até o dia 13 de maio, busca oferecer acolhimento, fortalecer vínculos e ampliar a rede de apoio às mães atípicas, além de promover momentos de informação, troca de experiências e cuidado.

Na abertura, realizada no Fundo Social de Solidariedade, o secretário da Pessoa com Deficiência e Paradesporto, Rafinha Almeida, destacou a importância da ação para aproximar famílias e serviços públicos. “Foi um momento muito valioso, com diversas secretarias municipais participando junto com as mães atípicas, para poder ter esse primeiro acolhimento, saber das necessidades e dificuldades que elas enfrentam nos serviços, e assim melhorar. A ideia é levar informação e conhecimento para todas as famílias, para que possamos construir uma sociedade mais justa e inclusiva”, afirmou.

A programação segue com atividades voltadas ao autocuidado e à alimentação saudável. No dia 12, o destaque é o projeto “Cuidar de Quem Cuida”, que oferece serviços gratuitos como aferição de pressão, teste de glicemia, corte de cabelo, maquiagem e design de sobrancelhas. Já no dia 13, o encontro “Sabores e Conversas” contará com a participação da nutricionista Marinalda Napolitano Pinto, que abordará práticas de nutrição voltadas às famílias atípicas.

Entre as participantes, a mãe atípica Ana Lúcia de Figueiredo Assis, de 42 anos, compartilhou sua trajetória e ressaltou o impacto da iniciativa. “O diagnóstico do meu filho veio primeiro, quando ele tinha um ano e meio. A partir daí, comecei a me enxergar nele e fui atrás de investigar. Foi assim que recebi meu diagnóstico, e depois também o da minha filha. Para mim, foi libertador, porque eu sempre fui chamada de ‘estranha’, ‘esquisita’, e hoje eu entendo o motivo. Esse evento está sendo maravilhoso, porque eu não tenho rede de apoio. Aqui, nós, mães atípicas, conseguimos colocar nossas demandas, trocar experiências e, principalmente, sentir acolhimento. É um apoio que faz toda a diferença”.

Elaborar uma fala para a primeira-dama e presidente do Fundo Social de solidariedade, Herica Ricci Donato SEMANA DA MATERNIDADE ATÍPICA PROMOVE ACOLHIMENTO E REDE DE APOIO EM SÃO CARLOS A Prefeitura de São Carlos deu início, nesta segunda-feira (11/05), à Semana da Maternidade Atípica 2026, iniciativa da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Paradesportos em parceria com o Fundo Social de Solidariedade. O evento, que segue até o dia 13 de maio, busca oferecer acolhimento, fortalecer vínculos e ampliar a rede de apoio às mães atípicas, além de promover momentos de informação, troca de experiências e cuidado.

Na abertura, realizada no Fundo Social de Solidariedade, o secretário da Pessoa com Deficiência e Paradesporto, Rafinha Almeida, destacou a importância da ação para aproximar famílias e serviços públicos. “Foi um momento muito valioso, com diversas secretarias municipais participando junto com as mães atípicas, para poder ter esse primeiro acolhimento, saber das necessidades e dificuldades que elas enfrentam nos serviços, e assim melhorar. A ideia é levar informação e conhecimento para todas as famílias, para que possamos construir uma sociedade mais justa e inclusiva”, afirmou.

A programação segue com atividades voltadas ao autocuidado e à alimentação saudável. No dia 12, o destaque é o projeto “Cuidar de Quem Cuida”, que oferece serviços gratuitos como aferição de pressão, teste de glicemia, corte de cabelo, maquiagem e design de sobrancelhas. Já no dia 13, o encontro “Sabores e Conversas” contará com a participação da nutricionista Marinalda Napolitano Pinto, que abordará práticas de nutrição voltadas às famílias atípicas. Entre as participantes, a mãe atípica Ana Lúcia de Figueiredo Assis, de 42 anos, compartilhou sua trajetória e ressaltou o impacto da iniciativa. “O diagnóstico do meu filho veio primeiro, quando ele tinha um ano e meio.

A partir daí, comecei a me enxergar nele e fui atrás de investigar. Foi assim que recebi meu diagnóstico, e depois também o da minha filha. Para mim, foi libertador, porque eu sempre fui chamada de ‘estranha’, ‘esquisita’, e hoje eu entendo o motivo. Esse evento está sendo maravilhoso, porque eu não tenho rede de apoio. Aqui, nós, mães atípicas, conseguimos colocar nossas demandas, trocar experiências e, principalmente, sentir acolhimento. É um apoio que faz toda a diferença”. As inscrições para participar das atividades podem ser feitas presencialmente na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Paradesportos ou no Fundo Social de Solidariedade, além do WhatsApp (16) 3306-8523. Para se inscrever, é necessário apresentar RG, CPF e comprovante de residência.

“É com muita alegria e sensibilidade que participamos da Semana da Maternidade Atípica, uma iniciativa construída com muito carinho para acolher, ouvir e fortalecer essas mães que dedicam suas vidas ao cuidado de seus filhos. Sabemos que a maternidade atípica traz desafios diários, muitas vezes acompanhados de sobrecarga, insegurança e até solidão. Por isso, criar espaços de escuta, acolhimento e troca é tão importante.

No Fundo Social de Solidariedade, acreditamos que cuidar de quem cuida é um gesto de humanidade e respeito. Essa semana foi pensada justamente para oferecer apoio, informação, momentos de autocuidado e, principalmente, para mostrar a essas mães que elas não estão sozinhas. Cada atividade preparada aqui tem o objetivo de fortalecer vínculos e ampliar essa rede de apoio tão necessária”, ressaltou a primeira-dama e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Herica Ricci Donato.

As inscrições para participar das atividades podem ser feitas presencialmente na Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Paradesportos ou no Fundo Social de Solidariedade, além do WhatsApp (16) 3306-8523. Para se inscrever, é necessário apresentar RG, CPF e comprovante de residência.

{gallery}maio_2026/MaternidadeAtipica{/gallery}

(11/05/2026)